



F A C U L D A D E

Dinâmica

FORMANDO PESSOAS

**RELATÓRIO
PARCIAL DE
AUTOAVALIAÇÃO
- CPA -**

**TRIÊNIO
2024-2026
ANO BASE 2025**

FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

**RELATÓRIO PARCIAL DE
AUTOAVALIAÇÃO**

**TRIÊNIO 2024-2026
Ano Base 2025**

Documento elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei n°. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Ponte Nova – Minas Gerais
Março – 2026

FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA – FADIP

DIREÇÃO GERAL

Ângelo Marciano Lopes

DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Juliana Hipólito Pessotti

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Leilson Soares Viana

PROCURADORA E PESQUISADORA INSTITUCIONAL

Juliana Hipólito Pessotti

EQUIPE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Kamila Gabriela Jacob (Coordenadora)

Luciana Maroca de Avelar Viana (Representante docente)

Lindisley Ferreira Gomides (Representante docente pós-graduação)

Júlia Camini Honório Gomes (Representante discente)

Hélio Cassimiro Untaler Júnior (Representante discente)

Fagner Eduardo de Oliveira Levindo (Representante técnico administrativo)

Luana de Almeida da Conceição (Representante técnico administrativo)

Marcelo Correia Viana (Representante da sociedade civil organizada)

Marcos José Gomes Ferreira (Representante da sociedade civil organizada)



Missão

Oferecer ensino de excelência para formar profissionais competentes e transformar a sociedade por meio da educação.

Visão

Ser referência nacional no ensino superior com reconhecimento internacional.

Princípios e Valores

Atender aos padrões pré-estabelecidos pelo Sistema de Gestão da Qualidade da Faculdade Dinâmica, das Certificações e dos órgãos reguladores.

Atender aos padrões pré-estabelecidos pelo Manual de Conduta e Ética da Faculdade Dinâmica.

Proporcionar aos estudantes, professores e funcionários o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo que envolve os aspectos emocionais e afetivos, formando assim profissionais capazes de compreender a sociedade contemporânea em suas múltiplas dimensões.

Melhorar continuamente as metodologias de ensino e aprendizagem com aplicação de novas ferramentas e equipamentos.

Atuar de forma ecologicamente correta, e viável no âmbito econômico, socialmente justa e com uma diversificação cultural.

Apresentação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) apresenta à comunidade acadêmica o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional referente ao triênio 2024-2026. Este relatório contempla a apresentação dos dados relativos ao ano base de 2025, os quais foram coletados em diferentes períodos ao longo do ano. Os questionários destinados à avaliação do Eixo 2 foram aplicados nos meses de junho e julho de 2025, enquanto os instrumentos referentes ao Eixo 3 foram aplicados entre novembro e meados de dezembro de 2025. Adicionalmente, considerando que em agosto de 2025 foi implementado um novo sistema de Avaliação Institucional (AI), a CPA identificou a necessidade de aplicar uma avaliação complementar com o objetivo de compreender o processo de adaptação da comunidade acadêmica a esse novo modelo. Os resultados desse instrumento serão apresentados de forma adicional neste relatório, uma vez que sua aplicação não estava prevista no projeto de autoavaliação do referido triênio. A estrutura do relatório também contempla a descrição de ações propostas com vistas à melhoria dos aspectos avaliados, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Kamila Gabriela Jacob
Coordenadora da
CPA-FADIP

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	METODOLOGIA.....	9
3	DESENVOLVIMENTO e ANÁLISE DE DADOS	11
	3.1 Participação da Comunidade Acadêmica	11
	3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	14
	3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	21
	3.4 <i>Feedback</i> sobre a implementação do Sistema de Avaliação	25
4	FRAGILIDADES E AÇÕES DEMANDADAS A PARTIR DA AUTOAVALIAÇÃO	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

1 INTRODUÇÃO

A FADIP é uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, com fins lucrativos, fundada em 2006 e credenciada pelo MEC por meio da Portaria nº 1336/2006, de 18 de julho de 2006, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 19 de julho de 2006, sob o registro nº 2636. A Instituição foi recredenciada pela Portaria nº 825, de 16 de agosto de 2024, publicada no DOU em 21 de agosto de 2024.

Seguindo sua evolução institucional e buscando a melhoria constante da sua excelência no ensino, em 2025, a Sociedade Educacional Superior de Ponte Nova Ltda. (SESP), mantenedora da FADIP, passou a integrar e admitir em sua composição, a Sociedade Universitária para o Ensino Médico Assistencial Ltda. (Suprema) e, São José dos Campos Educacional Ltda.

Em sua natureza, configura-se como uma IES comprometida com a formação acadêmica e profissional de qualidade, ofertando atualmente nove cursos de graduação na modalidade bacharelado: Administração; Ciências Contábeis; Direito; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Nutrição e Psicologia, sendo todos presenciais e organizados em regime semestral. As atividades acadêmicas concentram-se, majoritariamente, no período noturno, com exceção do curso de Medicina, ofertado nos turnos matutino e vespertino.

No âmbito da pós-graduação, a Instituição disponibiliza o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (PROCISA), recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com apreciação da nota 4 na última avaliação (2025). Ademais, oferta o curso de especialização em Preceptoria na Área da Saúde (CPPAS), fortalecendo a formação continuada de profissionais.

Alinhada à sua missão institucional e aos princípios de qualidade na educação superior, a FADIP realiza, de forma sistemática, processos de avaliação interna que permitem o diagnóstico e o acompanhamento de sua realidade acadêmica e administrativa. Os resultados da Avaliação Institucional (AI) constituem subsídios essenciais para a elaboração e a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), orientando o planejamento e a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como ações voltadas à inclusão, responsabilidade social, promoção da cidadania e valorização da diversidade.

Complementarmente, a Instituição adota instrumentos de gestão estratégica que ampliam sua capacidade de planejamento e tomada de decisão. Nesse contexto, destaca-se o Plano de Gestão Estratégica (PGE), estruturado com base na metodologia *Balanced Scorecard*

(BSC), que estabelece objetivos e metas para um ciclo de quatro anos, com foco em qualidade, inovação e sustentabilidade institucional.

Com o mesmo engajamento, a CPA desempenha um papel central nesse processo, sendo responsável pela coleta, sistematização e análise de dados que subsidiam o planejamento estratégico institucional. Por meio de suas ações, a Comissão contribui diretamente para o aprimoramento contínuo das práticas acadêmicas e administrativas, promovendo a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil.

Constituída em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 e devidamente cadastrada no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a CPA-FADIP apresenta composição representativa e equilibrada. Em 2024, sua estrutura contou com a participação de membros de todos os segmentos institucionais, sem predominância de maioria absoluta, incluindo coordenação, docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil organizada.

Quadro 01 - Relação de membros da CPA 2026

Função	Representante
Coordenadora da CPA	• Kamila Gabriela Jacob
Representantes docentes	• Luciana Maroca de Avelar Viana • Lindisley Ferreira Gomides
Representantes discentes	• Júlia Camini Honório Gomes • Hélio Cassimiro Untaler Júnior
Representante técnico administrativo	• Fagner Eduardo de Oliveira Levindo • Luana de Almeida da Conceição
Representante comunidade	• Marcos José Gomes Ferreira • Marcelo Correia Viana

Fonte: Elaboração própria, 2026.

O presente documento consiste no relatório parcial referente ao ciclo avaliativo de 2026, elaborado com base nas ações desenvolvidas e nos dados coletados no ano de 2025 pela CPA-FADIP. Sua elaboração segue o planejamento estratégico de AI estabelecido no Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI), relativo ao triênio 2024-2026.

Em concordância ao proposto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estruturado em cinco eixos, dos quais temos (1) Planejamento e Avaliação Institucional; (2) Desenvolvimento Institucional; (3) Políticas Acadêmicas; (4) Políticas de Gestão; e (5) Infraestrutura Física, o presente relatório contempla as análises e os resultados referentes aos Eixos 2 (Desenvolvimento Institucional) e 3 (Políticas Acadêmicas), conforme previsto no cronograma avaliativo.

Adicionalmente, considerando a implementação de um novo sistema de AI no segundo semestre de 2025, a CPA elaborou e aplicou um instrumento complementar de coleta de dados, não previsto originalmente no PAI. Esse questionário teve como objetivo avaliar a percepção da comunidade acadêmica acerca da nova sistemática adotada, possibilitando a identificação de potencialidades e aspectos a serem aprimorados, em consonância com a perspectiva de melhoria contínua dos processos institucionais.

Em sintonia com as diretrizes da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, o presente relatório organiza-se de modo a contemplar os elementos essenciais do processo de AI, sem, contudo, restringir-se a uma estrutura meramente descritiva. Assim, o documento foi construído a partir de uma abordagem analítico-interpretativa, iniciando-se pela contextualização do ciclo avaliativo e dos eixos contemplados, seguida da apresentação do desenho metodológico adotado. Na sequência, foram expostos e analisados os resultados por eixo avaliativo, de forma integrada, evidenciando os principais achados do processo. Por fim, o relatório apresentou as ações e os encaminhamentos institucionais decorrentes das análises realizadas, incluindo a avaliação de iniciativas específicas implementadas no período, reforçando o papel da CPA como um instrumento de gestão e de aprimoramento contínuo.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada neste relatório insere-se no ciclo avaliativo previsto no PAI referente ao triênio 2024-2026. Para o ano-base de 2025, o processo avaliativo concentrou-se nos Eixos 2 e 3, conforme o planejamento estabelecido, possibilitando a análise de dimensões estratégicas relacionadas à missão institucional e à operacionalização das práticas acadêmicas.

A partir dessa delimitação, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, estruturada de modo a integrar diferentes fontes de evidência e ampliar a compreensão da realidade institucional. O processo de coleta de dados envolveu a aplicação de questionários eletrônicos, a realização de reuniões de colegiado e institucionais, bem como a análise das manifestações registradas na ouvidoria, configurando um modelo de avaliação participativo, contínuo e orientado para a tomada de decisão.

Os questionários constituíram o principal instrumento de coleta de dados, sendo aplicados aos docentes e discentes por meio da Plataforma Educacional SEI (*Software* de

Gestão Educacional), o que possibilitou maior flexibilidade de acesso e autonomia no processo de resposta. Diferentemente dos ciclos avaliativos anteriores, a implementação dessa plataforma permitiu a ampliação de seu uso também pelos técnicos administrativos, que passaram a utilizar o mesmo sistema para participação no processo avaliativo, promovendo maior padronização e integração na coleta de dados.

Com o objetivo de assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, a Instituição disponibilizou infraestrutura física, incluindo laboratório de informática com acesso à internet, mediante agendamento prévio. A coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos ao longo do ano de 2025, acompanhando a organização dos eixos avaliados. O processo contou com a participação voluntária de docentes, discentes e técnicos administrativos, abrangendo todos os cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela Instituição.

Entre os meses de junho e julho, para o Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional), a avaliação foi composta por 18 questões quantitativas, as quais mensuraram o nível de satisfação dos participantes em diversas categorias (“Muito Bom”, “Bom”, “Razoável”, “Ruim”, “Muito Ruim”), e 01 questão discursiva (Q19) como espaço aberto para comentários e sugestões adicionais. Para este relatório, foram analisados os resultados percentuais de cada questão, apontando o que foi destacado como percentualmente mais relevante entre o grupo amostral, bem como os temas recorrentes nos comentários qualitativos de cada curso.

Já nos meses de novembro e dezembro, para o Eixo 3 (Políticas Acadêmicas), o objetivo principal foi discutir as percepções sobre a qualidade do ensino e as políticas de pesquisa, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento. Tal avaliação foi realizada por meio de um questionário dividido em seções que abordaram a qualidade dos cursos de graduação, a atualização e o alinhamento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), bem como o estímulo ao desenvolvimento de habilidades críticas e aprendizado contínuo.

Outras questões como a contribuição de planos de ensino e bibliografias, a compatibilidade das avaliações, o domínio e o uso de TICs pelos professores também foram pontuadas. Além disso, foram avaliadas a qualidade das oportunidades, as condições e o nível de incentivo para a participação e produção científica, assim como o nível de integração dos estudantes, professores e técnico administrativos em atividades de pesquisa e ensino. Duas questões discursivas (Q11 e Q17) permitiram comentários qualitativos sobre as políticas de ensino e pesquisa, respectivamente.

No âmbito qualitativo, as reuniões de colegiado e institucionais desempenharam papel

fundamental na identificação de demandas e na problematização dos resultados obtidos. Os colegiados de curso, compostos por representantes docentes e discentes, constituem espaços de discussão coletiva, nos quais são levantadas questões específicas dos cursos. Tais demandas, quando extrapolam o âmbito dos cursos, são encaminhadas para as reuniões institucionais, promovendo a articulação entre diferentes setores e subsidiando decisões em nível estratégico.

A ouvidoria, por sua vez, configura-se como um canal permanente de escuta da comunidade acadêmica, disponível em meios físico e virtual. As manifestações registradas são sistematicamente analisadas e, quando pertinentes, encaminhadas para discussão nas instâncias institucionais, contribuindo como fonte complementar de dados para o processo avaliativo e para o planejamento institucional.

Destaca-se, ainda, que, em decorrência da implementação de um novo sistema de AI no segundo semestre de 2025, a CPA incorporou ao processo avaliativo um instrumento complementar específico, em busca da percepção de docentes e discentes acerca da nova sistemática adotada. Tal iniciativa caracteriza-se como uma estratégia de meta-avaliação, na medida em que volta o olhar institucional para os próprios mecanismos de avaliação, permitindo não apenas aferir resultados, mas refletir sobre a efetividade, a clareza e a adequação dos instrumentos utilizados. Com isso, amplia-se a capacidade analítica da Comissão e reforça-se o compromisso com a melhoria contínua dos processos institucionais.

Para a interpretação dos dados quantitativos, adotou-se uma escala de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (5), ou, dependendo do contexto da pergunta “Muito ruim” (1) a “Muito Bom” (5). Considerou-se como satisfatório o percentual mínimo de 60% de respostas concentradas nos níveis 4 e 5.

Ressalta-se que os resultados obtidos, para além de expressarem a percepção da comunidade acadêmica sobre os eixos avaliados, também possibilitam inferências acerca da efetividade dos próprios instrumentos de AI, reforçando o caráter reflexivo e formativo do processo de autoavaliação.

3 DESENVOLVIMENTO e ANÁLISE DE DADOS

3.1 Participação da Comunidade Acadêmica

Esse ciclo avaliativo foi aplicado aos alunos dos nove cursos de graduação da FADIP, aos professores e aos técnicos administrativos, conforme apresentado na Tabela 01, para o primeiro semestre de 2025, com o intuito de avaliar o Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.

Tabela 01 – Dados sobre o percentual de participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional no primeiro semestre de 2025

	ESTUDANTES			DOCENTES			TÉCNICO- ADMINISTRATIVO		
	Total	Nº Respostas	Participantes (%)	Total	Nº Respostas	Participantes (%)	Total	Nº Respostas	Participantes (%)
Administração	31	29	93,5	98	90	91,8	150	112	74,7
Ciências Contábeis	28	27	96,4						
Direito	182	177	97,2						
Enfermagem	68	65	95,6						
Farmácia	31	31	100						
Fisioterapia	66	65	98,5						
Medicina	286	279	97,5						
Nutrição	22	20	90,9						
Psicologia	91	89	97,8						
Total	805	782	97,1						

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2025.

A Tabela 02 apresenta o quantitativo das respostas dos professores, alunos e técnicos administrativos no segundo semestre de 2025 para avaliar o Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

Tabela 02 – Dados sobre o percentual de participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional no segundo semestre de 2025

	ESTUDANTES			DOCENTES			TÉCNICO- ADMINISTRATIVO		
	Total	Nº Respostas	Participantes (%)	Total	Nº Respostas	Participantes (%)	Total	Nº Respostas	Participantes (%)
Administração	37	37	100	90	89	98,8	155	106	68,4
Ciências Contábeis	26	26	100						
Direito	186	178	95,7						
Enfermagem	66	64	96,9						
Farmácia	30	30	100						
Fisioterapia	68	67	98,5						
Medicina	286	278	97,2						
Nutrição	23	22	95,6						
Psicologia	94	93	98,9						
Total	816	795	97,4						

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2025.

Os dados apresentados nas referidas Tabelas evidenciam um elevado nível de participação da comunidade acadêmica no processo de AI da CPA ao longo do ano de 2025. De modo geral, observa-se que a adesão foi expressiva, especialmente entre os estudantes, que mantiveram taxas superiores a 97% em ambos os semestres, indicando um forte engajamento desse segmento com as práticas avaliativas institucionais.

No que se refere ao corpo docente, também foi possível verificar um alto percentual de participação, com destaque para o crescimento observado do primeiro para o segundo semestre. Esse aumento sugere um fortalecimento das estratégias institucionais de sensibilização e mobilização dos professores, contribuindo para uma maior consolidação da cultura de avaliação no âmbito acadêmico.

Por outro lado, o segmento técnico-administrativo apresentou níveis de participação inferiores aos demais, além de uma redução no segundo semestre. Esse comportamento pode indicar a necessidade de adoção de ações específicas voltadas à ampliação do engajamento desse público, considerando possíveis dificuldades relacionadas ao acesso, à comunicação institucional ou à percepção da relevância do processo avaliativo. Vale salientar que, em 2025 foi o primeiro ano que o questionário dos técnicos-administrativos foi disponibilizado pelo SEI, anteriormente era utilizado o *Google Forms*, nesse sentido, a falta de familiaridade com o novo sistema pode ter sido um impedimento para a adesão dos colaboradores.

A análise por cursos revela que, entre os estudantes, a participação foi amplamente elevada e relativamente homogênea, com a maioria dos cursos apresentando percentuais próximos ou superiores a 95%. Em alguns casos, observam-se índices máximos de participação, o que reforça a efetividade das estratégias adotadas pela instituição para incentivar o envolvimento discente.

A participação da comunidade acadêmica nesse processo, realizado entre 25 de novembro e 17 de dezembro de 2025, evidenciou elevado engajamento, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Ao todo, o levantamento contou com a adesão expressiva de 799 discentes, distribuídos entre todos os cursos de graduação da Instituição, somado a 94 docentes. Para além do número absoluto de respondentes, destaca-se a profundidade do envolvimento dos participantes, refletida no significativo volume de manifestações expressando opinião, uma vez que os discentes registraram críticas, sugestões e insatisfações em um documento de 113 páginas, enquanto os docentes produziram 14 páginas de contribuições, nas quais se destacam reflexões relacionadas a aspectos pedagógicos, à organização dos prazos (no que se refere à solicitação de provas de segunda chamada) e às condições de cumprimento da

ementa das disciplinas de carga horária de 36 horas diante das novas diretrizes do processo avaliativo.

3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

A AI referente ao Eixo 2, realizada no período de 2025-1, contemplou a percepção de discentes, docentes e técnicos administrativos acerca de dimensões estratégicas da Instituição, tais como missão institucional, coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), responsabilidade social, inclusão, inovação, sustentabilidade, parcerias e impacto regional.

Para fins de análise, a CPA-FADIP estabeleceu como parâmetro de suficiência que, no mínimo, 60% das respostas estejam concentradas nas categorias “Muito bom” e “Bom”. De modo geral, os resultados das questões objetivas indicam que esse critério foi atingido na maior parte das dimensões avaliadas, evidenciando uma percepção globalmente satisfatória do desenvolvimento institucional.

A Tabela 03 apresenta a percepção dos estudantes sobre a desenvolvimento institucional, seguida da Tabela 04, que traz a opinião dos professores e, da Tabela 05, que apresenta a participação dos funcionários Técnico-administrativos.

Tabela 03 – Percepção dos Estudantes sobre a Desenvolvimento Institucional

Variáveis	Indicadores				
	Muito Bom (%)	Bom (%)	Razoável (%)	Ruim (%)	Muito Ruim (%)
Como você avalia a divulgação da missão da Faculdade Dinâmica para a comunidade acadêmica?	34,04	34,54	19,77	5,76	4,88
Como você avalia a coerência entre a missão, os objetivos e as metas institucionais com as políticas de ensino, pesquisa e extensão expressas no PDI?	29,91	33,54	22,65	6,88	7,01
Como você avalia o cumprimento da missão institucional por meio das ações realizadas no ambiente interno e externo da Faculdade?	29,54	34,67	21,4	7,51	6,88
Como você avalia a articulação entre os conteúdos das disciplinas e a missão institucional?	31,41	34,79	23,4	5,26	5,13
Como você avalia as iniciativas promovidas pela Instituição em relação ao compromisso social, como programas de extensão e projetos comunitários?	33,79	35,04	19,27	5,51	6,38
Como você avalia a eficácia das políticas de inclusão e diversidade para diferentes perfis socioeconômicos e culturais?	29,41	37,3	18,9	6,38	8,01
Como você avalia o incentivo da Faculdade Dinâmica às práticas de inovação tecnológica e pedagógica?	29,04	32,79	22,78	7,51	7,88
Como você avalia as políticas e ações da Instituição voltadas ao desenvolvimento sustentável nas atividades acadêmicas e administrativas?	28,79	35,42	21,9	6,88	7,01
Como você avalia a atuação da Instituição na manutenção de parcerias estratégicas com organizações públicas e privadas?	32,79	34,67	20,78	5,63	6,13
Como você avalia o impacto das ações de extensão e pesquisa na transformação social e no desenvolvimento regional?	31,91	37,05	20,53	5,51	5,01
Como você avalia a relevância social dos cursos oferecidos pela Instituição?	38,92	37,92	14,89	3,38	4,88
Como você avalia as práticas de responsabilidade social adotadas pela Faculdade Dinâmica?	32,79	38,3	19,15	4,01	5,76
Como você avalia as estratégias de internacionalização da Instituição, como parcerias e intercâmbios com instituições estrangeiras?	28,04	28,41	21,15	9,39	13,02
Como você avalia as oportunidades de acesso a programas internacionais, eventos e redes de cooperação acadêmica oferecidas pela Instituição?	26,16	28,04	22,28	9,76	13,77
Como você avalia a contribuição das ações institucionais para o desenvolvimento econômico, cultural e social da região?	31,16	34,54	22,65	5,38	6,26
Como você avalia a adequação dos cursos e projetos de pesquisa às demandas do mercado regional?	28,91	37,55	23,15	4,63	5,76
Como você avalia o uso dos resultados da autoavaliação institucional para aprimoramento das políticas e práticas da Faculdade Dinâmica?	27,41	33,67	21,9	5,88	11,14
Como você avalia o compromisso da Instituição com a melhoria contínua do seu desenvolvimento institucional?	27,28	34,79	20,65	8,01	9,26

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2025.

Tabela 04 – Percepção dos Professores sobre a Desenvolvimento Institucional

Variáveis	Indicadores				
	Muito Bom (%)	Bom (%)	Razoável (%)	Ruim (%)	Muito Ruim (%)
Como você avalia a divulgação da missão da Faculdade Dinâmica para a comunidade acadêmica?	55,32	29,79	9,57	4,26	1,06
Como você avalia a coerência entre a missão, os objetivos e as metas institucionais com as políticas de ensino, pesquisa e extensão expressas no PDI?	47,87	39,36	9,57	1,06	2,13
Como você avalia o cumprimento da missão institucional por meio das ações realizadas no ambiente interno e externo da Faculdade?	44,68	44,68	5,32	3,19	2,13
Como você avalia a articulação entre os conteúdos das disciplinas e a missão institucional?	48,94	38,30	10,64	0,00	2,13
Como você avalia as iniciativas promovidas pela Instituição em relação ao compromisso social, como programas de extensão e projetos comunitários?	53,19	36,17	8,51	0,00	2,13
Como você avalia a eficácia das políticas de inclusão e diversidade para diferentes perfis socioeconômicos e culturais?	38,3	44,68	12,77	2,13	2,13
Como você avalia o incentivo da Faculdade Dinâmica às práticas de inovação tecnológica e pedagógica?	44,68	40,43	10,64	2,13	2,13
Como você avalia as políticas e ações da Instituição voltadas ao desenvolvimento sustentável nas atividades acadêmicas e administrativas?	40,43	41,49	13,83	1,06	3,19
Como você avalia a atuação da Instituição na manutenção de parcerias estratégicas com organizações públicas e privadas?	45,74	41,49	8,51	2,13	2,13
Como você avalia o impacto das ações de extensão e pesquisa na transformação social e no desenvolvimento regional?	44,68	40,43	11,7	1,06	2,13
Como você avalia a relevância social dos cursos oferecidos pela Instituição?	59,57	36,17	2,13	1,06	1,06
Como você avalia as práticas de responsabilidade social adotadas pela Faculdade Dinâmica?	48,94	38,3	9,57	1,06	2,13
Como você avalia as estratégias de internacionalização da Instituição, como parcerias e intercâmbios com instituições estrangeiras?	26,6	23,4	28,72	11,7	9,57
Como você avalia as oportunidades de acesso a programas internacionais, eventos e redes de cooperação acadêmica oferecidas pela Instituição?	27,66	26,6	24,47	11,7	9,57
Como você avalia a contribuição das ações institucionais para o desenvolvimento econômico, cultural e social da região?	47,87	41,49	7,45	1,06	2,13
Como você avalia a adequação dos cursos e projetos de pesquisa às demandas do mercado regional?	48,94	37,23	10,64	1,06	2,13
Como você avalia o uso dos resultados da autoavaliação institucional para aprimoramento das políticas e práticas da Faculdade Dinâmica?	41,49	41,49	12,77	2,13	2,13
Como você avalia o compromisso da Instituição com a melhoria contínua do seu desenvolvimento institucional?	43,62	41,49	8,51	4,26	2,13

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2025.

Tabela 05 – Percepção dos Técnicos-Administrativos sobre a Desenvolvimento Institucional

Variáveis	Indicadores				
	Muito Bom (%)	Bom (%)	Razoável (%)	Ruim (%)	Muito Ruim (%)
Como você avalia a divulgação da missão da Faculdade Dinâmica para a comunidade acadêmica?	55,00	30,83	11,67	2,50	0,00
Como você avalia a coerência entre a missão, os objetivos e as metas institucionais com as políticas de ensino, pesquisa e extensão expressas no PDI?	43,33	40,83	13,33	1,67	0,83
Como você avalia o cumprimento da missão institucional por meio das ações realizadas no ambiente interno e externo da Faculdade?	43,33	42,50	10,83	2,50	0,83
Como você avalia as iniciativas promovidas pela Instituição em relação ao compromisso social, como programas de extensão e projetos comunitários?	54,17	35,00	10,00	0,00	0,83
Como você avalia a eficácia das políticas de inclusão e diversidade para diferentes perfis socioeconômicos e culturais?	36,67	43,33	14,17	4,17	1,67
Como você avalia o incentivo da Faculdade Dinâmica às práticas de inovação tecnológica e pedagógica?	41,67	37,50	15,83	4,17	0,83
Como você avalia as políticas e ações da Instituição voltadas ao desenvolvimento sustentável nas atividades acadêmicas e administrativas?	36,67	42,50	16,67	3,33	0,83
Como você avalia a atuação da Instituição na manutenção de parcerias estratégicas com organizações públicas e privadas?	43,33	43,33	10,83	1,67	0,83
Como você avalia o impacto das ações de extensão e pesquisa na transformação social e no desenvolvimento regional?	45,83	41,67	10,83	0,83	0,83
Como você avalia a relevância social dos cursos oferecidos pela Instituição?	64,17	32,50	3,33	0,00	0,00
Como você avalia as práticas de responsabilidade social adotadas pela Faculdade Dinâmica?	50,00	39,17	8,33	1,67	0,83
Como você avalia as estratégias de internacionalização da Instituição, como parcerias e intercâmbios com instituições estrangeiras?	24,17	30,00	25,00	13,33	7,50
Como você avalia as oportunidades de acesso a programas internacionais, eventos e redes de cooperação acadêmica oferecidas pela Instituição?	25,00	25,83	25,00	15,83	8,33
Como você avalia a contribuição das ações institucionais para o desenvolvimento econômico, cultural e social da região?	46,67	37,50	11,67	3,33	0,83
Como você avalia a adequação dos cursos e projetos de pesquisa às demandas do mercado regional?	40,83	42,50	11,67	4,17	0,83
Como você avalia o uso dos resultados da autoavaliação institucional para aprimoramento das políticas e práticas da Faculdade Dinâmica?	40,83	37,50	16,67	2,50	2,50
Como você avalia o compromisso da Instituição com a melhoria contínua do seu desenvolvimento institucional?	42,50	43,33	7,50	5,0	1,67

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2025.

Os resultados evidenciam uma percepção predominantemente positiva da comunidade acadêmica acerca da missão institucional, do PDI e de sua implementação nas práticas acadêmicas e administrativas da Faculdade Dinâmica. De modo geral, observa-se

que a maioria das respostas, nos três segmentos analisados, concentrou-se nas categorias “Muito bom” e “Bom”, indicando aderência às diretrizes do SINAES no que tange à coerência entre planejamento e execução das políticas institucionais.

No que se refere à missão institucional e à sua articulação com os objetivos, metas e políticas acadêmicas, foi observada uma avaliação positiva, compatível com o parâmetro estabelecido. Entre os docentes, por exemplo, 87,23% avaliaram positivamente a coerência entre missão e políticas institucionais, enquanto entre os técnicos-administrativos esse percentual atingiu 84,16%. A Medicina registrou o menor índice positivo (47,55%) e o maior negativo (23,43%), sugerindo uma desconexão perceptível entre os documentos institucionais e a prática para os alunos deste curso, ao passo que a Ciências Contábeis liderou com 85,19% de avaliações positivas, seguida do Direito, o qual pontuou boa coerência (76,38%).

O cumprimento da missão institucional por meio das ações realizadas no ambiente interno e externo da Faculdade mantiveram alto padrão de satisfação da Fisioterapia (75,37%) e da Ciências Contábeis (70,37%). Ainda assim, os dados qualitativos sugerem que a missão, embora reconhecida, poderia ser mais amplamente apropriada pela comunidade acadêmica, especialmente no que diz respeito à sua incorporação no cotidiano das práticas institucionais.

As dimensões relacionadas ao compromisso social, às ações de extensão e ao impacto regional também apresentaram resultados satisfatórios, em consonância com os princípios do SINAES voltados à responsabilidade social das IES. Entre os discentes, 68,96% avaliam positivamente o impacto das ações de extensão e pesquisa, percentual que se eleva para 85,11% entre os docentes e 87,50% entre os técnicos-administrativos. Os respondentes demonstraram reconhecer a relevância dessas iniciativas, embora tenham apontado, de forma complementar, oportunidades de ampliação das experiências práticas e de maior integração entre teoria e prática, especialmente por meio de eventos, projetos e atividades aplicadas.

No que tange às políticas de inclusão e diversidade, os resultados quantitativos indicam avaliação adequada dentro do parâmetro definido, com 66,71% de avaliações positivas entre os discentes, 82,98% entre os docentes e 80,00% entre os técnicos-administrativos. Entretanto, as manifestações qualitativas sugerem a importância de aprofundar estratégias que favoreçam a acessibilidade e a permanência estudantil, sobretudo no que se refere às condições socioeconômicas.

Em relação à inovação tecnológica e pedagógica, os indicadores mantêm-se em níveis satisfatórios, com avaliações positivas de 61,83% entre os discentes, 85,11% entre os

docentes e 79,17% entre os técnicos-administrativos. Ainda assim, os relatos evidenciam a necessidade de continuidade nos investimentos em tecnologias educacionais e no aprimoramento de ferramentas institucionais, bem como na consolidação de práticas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas do ensino superior.

As dimensões de sustentabilidade e parcerias institucionais também atingiram o critério de suficiência, com avaliações positivas superiores a 64% entre os discentes e acima de 80% entre docentes e técnicos-administrativos. Contudo, foi observado uma menor visibilidade dessas ações junto à comunidade acadêmica, o que sugere a necessidade de fortalecimento das estratégias de comunicação institucional, de modo a ampliar o reconhecimento e o impacto dessas iniciativas.

A internacionalização, por sua vez, configurou-se como uma dimensão em desenvolvimento no âmbito institucional. Entre os discentes, 56,45% avaliaram positivamente as estratégias institucionais nessa área, enquanto 22,41% apresentaram avaliações negativas, havendo ainda uma parcela expressiva de respostas intermediárias. Entre docentes e técnicos-administrativos, os percentuais de avaliação positiva situaram-se em torno de 50% e 54,17%, respectivamente, também acompanhados por níveis mais elevados de respostas “razoável”.

Apesar desses resultados indicarem oportunidades de aprimoramento, observou-se a existência de iniciativas recentes que sinalizam avanços nessa dimensão. Destaca-se, nesse sentido, o retorno da coordenadora do curso de Nutrição de período pós-doutoral realizado no exterior, bem como a participação de docentes dos cursos de Farmácia e Fisioterapia em programas de doutorado na Argentina. Tais experiências contribuem para o fortalecimento da inserção internacional da Instituição e indicam um movimento gradual de ampliação das ações nessa área.

No que se refere ao uso dos resultados da AI, os indicadores quantitativos são satisfatórios, com 61,08% de avaliações positivas entre os discentes, 82,98% entre os docentes e 78,33% entre os técnicos-administrativos. Contudo, as percepções qualitativas apontam para a importância de intensificar os mecanismos de devolutiva e de acompanhamento das ações implementadas, fortalecendo, assim, o ciclo avaliativo e a cultura de melhoria contínua.

A análise das respostas discursivas revela que os participantes tendem a utilizar esse espaço como um canal ampliado de manifestação, abordando, em grande medida, aspectos operacionais e da experiência cotidiana na instituição. Entre os temas mais

recorrentes, destacam-se questões relacionadas à infraestrutura, custos acadêmicos, atendimento administrativo, práticas pedagógicas e valorização profissional.

Sob a ótica dos discentes, embora as avaliações quantitativas indiquem percepção favorável em diversos indicadores, emergiram apontamentos relacionados a aspectos financeiros institucionais, especialmente no que se refere à estrutura de mensalidades, taxas acadêmicas e condições de acesso a determinados serviços. Tais manifestações sugerem a importância de contínuo aprimoramento das políticas de apoio e permanência estudantil, em consonância com a dimensão de inclusão socioeconômica evidenciada nos dados. Nesse sentido, a IES realizou parcerias em 2026 com municípios da região para fornecer descontos de até 25% para moradores e profissionais da prefeitura. Tal medida tem objetivo de gerar o desenvolvimento regional e atender a demanda dos discentes.

No que diz respeito à infraestrutura (ainda que este não constitua objeto específico de análise no presente relatório parcial), foram identificadas demandas relacionadas à climatização de salas, ao acesso a bebedouros, à ampliação de espaços de apoio estudantil e à oferta de estacionamento. Cabe destacar, entretanto, que a nova gestão institucional já iniciou investimentos significativos nessas áreas, incluindo a ampliação da climatização dos ambientes, a melhoria dos espaços de convivência e apoio ao estudante, bem como a construção de estacionamento próprio.

No segmento técnico-administrativo, a percepção do desenvolvimento institucional mantém-se positiva, sendo acompanhada por apontamentos relacionados ao aprimoramento das condições de trabalho e da infraestrutura interna. Nesse sentido, foram identificadas oportunidades de melhoria no ambiente laboral, especialmente no que se refere à disponibilização de espaços adequados para descanso e à otimização de rotinas operacionais.

Ainda em resposta a essas demandas apresentadas, a Instituição vem adotando medidas voltadas à qualificação do ambiente de trabalho, incluindo a oferta de espaço destinado ao descanso dos colaboradores. Adicionalmente, destaca-se a incorporação de consultoria especializada para implementação da metodologia 5S, ferramenta de gestão organizacional voltada à melhoria contínua, baseada nos princípios de utilização (*Seiri*), organização (*Seiton*), limpeza (*Seiso*), padronização (*Seiketsu*) e disciplina (*Shitsuke*). A adoção dessa metodologia tem contribuído para a reorganização dos processos, aprimoramento das condições de limpeza e maior eficiência operacional.

Dessa forma, à luz das diretrizes do SINAES, os resultados do Eixo 2 indicam que a Faculdade Dinâmica apresenta um desenvolvimento institucional consolidado,

especialmente no que se refere à sua missão, responsabilidade social e inserção regional. Tais iniciativas de melhoria demonstram o compromisso institucional com o aprimoramento contínuo das condições de ensino, permanência e gestão acadêmico-administrativa, sendo esperado que essas ações contribuam, nos próximos ciclos avaliativos, para o fortalecimento da percepção positiva por parte da comunidade acadêmica. Ademais, essas iniciativas evidenciam o compromisso institucional com a melhoria contínua e com a promoção de um ambiente de trabalho mais adequado e funcional para o desenvolvimento das atividades administrativas.

3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Esta subseção é responsável por apresentar o eixo de Políticas Acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Extensão) da FADIP, com base nos dados coletados no ciclo avaliativo do segundo semestre de 2025. A análise contempla as respostas objetivas de discentes de nove cursos de graduação, além do corpo docente e técnico-administrativo, visando diagnosticar a eficácia das metodologias aplicadas, a adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e o fomento à pesquisa e extensão.

A Tabela 06, 07 e 08 representam, respectivamente, a perspectiva de estudantes, professores e técnico-administrativos sobre a Política de Ensino (Eixo 3) utilizada pela Instituição.

Tabela 06 – Percepção dos Estudantes sobre Política de Ensino

Variáveis	Indicadores				
	Muito Bom (%)	Bom (%)	Razoável (%)	Ruim (%)	Muito Ruim (%)
Como você avalia a qualidade dos cursos de graduação oferecidos?	40,20	38,59	16,63	1,99	2,61
Como você considera a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)?	33,25	38,71	20,47	3,85	3,72
Como você avalia o alinhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) às demandas da sociedade e do mercado de trabalho?	33,13	40,82	19,48	2,98	3,60
Como você avalia o estímulo do curso ao desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente e propor soluções para problemas da sociedade?	36,48	38,46	16,50	5,33	3,23
Como você avalia o estímulo que o curso oferece para que você estude, se atualize e aprenda continuamente?	33,87	38,34	17,25	6,20	4,34
Como você considera a contribuição dos planos de ensino e das referências bibliográficas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e da	36,23	40,82	17,12	2,85	2,98

aprendizagem?					
Como você avalia a suficiência das atividades práticas para relacionar os conteúdos do curso com a prática profissional?	36,85	37,84	17,74	3,85	3,72
Como você considera a compatibilidade das avaliações de aprendizagem com os conteúdos e temas trabalhados pelos professores?	32,51	42,31	17,25	4,34	3,60
Como você avalia o domínio dos professores em relação aos conteúdos abordados nas disciplinas?	41,32	44,17	10,79	1,61	2,11
Como você considera o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) pelos professores como estratégia de ensino (projektor, multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)?	37,22	37,84	16,87	4,09	3,97

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2025.

Tabela 07 – Percepção dos Professores sobre Política de Ensino

Variáveis	Indicadores				
	Muito Bom (%)	Bom (%)	Razoável (%)	Ruim (%)	Muito Ruim (%)
Como você avalia a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela instituição?	66,67	30,00	2,22	0,00	1,11
Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) são atualizados e adequados às demandas da sociedade e do mercado de trabalho?	70,00	26,67	2,22	0,00	1,11
O curso em que você atua promove o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de pensar criticamente e propor soluções para problemas da sociedade?	68,89	23,33	6,67	0,00	1,11
	Concordo totalmente (%)	Concordo (%)	Nem concordo nem discordo (%)	Discordo (%)	Discordo totalmente (%)
O curso propicia aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento da consciência ética, do exercício profissional responsável e do trabalho em equipe dos estudantes?	75,56	17,78	6,67	0,00	0,00
O curso contribui para o aprimoramento das habilidades de reflexão, argumentação e comunicação dos estudantes, nas formas oral e escrita?	64,44	27,78	7,78	0,00	0,00
O curso estimula a autonomia dos estudantes para estudar, atualizar-se e aprender continuamente?	55,56	36,67	6,67	1,11	0,00
Os planos de ensino e as referências bibliográficas adotadas favorecem o desenvolvimento das atividades acadêmicas e da aprendizagem?	63,33	34,44	2,22	0,00	0,00
As atividades práticas propostas permitem relacionar os conteúdos teóricos com a prática profissional?	60,00	37,78	1,11	1,11	0,00
As avaliações de aprendizagem realizadas	61,11	31,11	6,67	1,11	0,00

são coerentes com os conteúdos e metodologias de ensino adotadas?					
Os professores, de modo geral, demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas?	67,78	30,00	2,22	0,00	0,00
Os professores utilizam adequadamente as tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projetor, multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)?	60,00	35,56	4,44	0,00	0,00

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2025.

Tabela 08 – Percepção dos Técnico-Administrativos sobre Política de Ensino

Variáveis	Indicadores				
	Muito Bom (%)	Bom (%)	Razoável (%)	Ruim (%)	Muito Ruim (%)
Como você avalia a qualidade geral do ensino oferecido pela instituição?	74,77	23,36	1,87	0,00	0,00
A instituição demonstra compromisso com a melhoria contínua do ensino?	69,19	25,23	5,61	0,00	0,00
De modo geral, como você avalia o papel da instituição na promoção de uma educação de qualidade e socialmente responsável?	68,22	26,17	5,61	0,00	0,00
Variáveis	Concordo totalmente (%)	Concordo (%)	Nem concordo nem discordo (%)	Discordo (%)	Discordo totalmente (%)
As informações sobre as atividades acadêmicas (aulas, eventos, calendário, comunicados etc.) são claras e bem divulgadas.	54,21	35,51	5,61	3,74	0,93
A instituição oferece condições adequadas de trabalho e infraestrutura para que as atividades de ensino ocorram de forma eficiente.	49,53	41,12	6,54	2,80	0,00
O ambiente de trabalho favorece a colaboração entre técnicos, professores e alunos.	62,62	27,10	6,54	2,80	0,93
A comunicação entre os diferentes setores (administração, coordenação, professores, estudantes) é eficiente.	41,12	40,19	7,48	8,41	2,80
Você considera que as ações da instituição contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.	56,07	36,45	5,61	1,87	0,00
As atividades de extensão realizadas pela instituição trazem benefícios à comunidade interna e externa.	59,81	31,78	8,41	0,00	0,00
Você percebe que as atividades de ensino e extensão são valorizadas e reconhecidas pela instituição.	49,53	36,45	10,28	2,80	0,93

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2025.

A avaliação objetiva do eixo de Políticas Acadêmicas revela um cenário de alta

aprovação geral, com a concentração maciça das respostas nos conceitos “Muito Bom”, “Bom” e “Concordo Totalmente”, sendo a percepção da qualidade dos cursos de graduação é substancialmente positiva entre todos os segmentos.

Para os técnico-administrativos, 74,77% avaliaram a qualidade geral do ensino como “Muito Bom” e 23,36% como “Bom”. Entre os docentes, 66,67% avaliaram a qualidade dos cursos como “Muito Bom” e 30% como “Bom”, mantendo proporções semelhantes para a atualização e alinhamento dos PPCs às demandas da sociedade (66,67% “Muito Bom”).

Na ótica discente, a tendência de excelência se repete em todos os cursos. Em Medicina, por exemplo, 40,14% avaliaram a qualidade do curso como “Muito Bom” e 37,68% como “Bom”. Em cursos como Psicologia e Direito, a soma dos conceitos “Muito Bom” e “Bom” também compõe a esmagadora maioria. Os discentes validam fortemente que os cursos estimulam o pensamento crítico e a busca por soluções para a sociedade.

A adequação metodológica e o domínio de conteúdo pelos professores foram atestados quantitativamente. O corpo discente avaliou positivamente o domínio dos professores com altos índices de aprovação, podendo citar os percentuais de 46,67% “Muito Bom” em Farmácia; 39,44% “Bom” em Direito; 48,39% “Muito Bom” em Psicologia. Os professores também autoavaliaram que demonstram domínio dos conteúdos (60% “Concordo totalmente”).

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (projeter, multimídia, AVA) é percebido como “Muito Bom” ou “Bom” pela ampla maioria dos alunos e docentes, demonstrando que os recursos tecnológicos estão integrados à rotina de ensino. Nesse mesmo sentido, as atividades práticas são vistas como suficientes para relacionar a teoria com a prática profissional, tanto pelos docentes (63,33% “Concordo totalmente”), quanto pelos discentes, embora com uma parcela um pouco mais expressiva de avaliações “Regular” em alguns cursos, como Medicina e Fisioterapia, indicando margem para aprimoramento contínuo

Quanto a contribuição de Planos de Ensino e Bibliografias para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e da aprendizagem (Q6), a Nutrição (86,96%) e Farmácia (83,33%) lideraram em satisfação “Muito Bom” ou “Bom”. Apesar da suficiência das atividades práticas e compatibilidade das avaliações (Q7 e Q8), ambas foram consideradas pela maioria como suficientes e avaliações compatíveis com os conteúdos ministrados em sala. A Nutrição obteve excelentes resultados em ambos os quesitos (Q7: 86,95% e Q8: 91,31% Muito Bom/Bom).

Com relação à qualidade, condições e incentivo à Iniciação Científica (IC) e à Pesquisa, os dados revelaram uma área que apresenta resultados mistos e as maiores taxas de insatisfação

em todos os cursos, tanto em oportunidades, condições, incentivo quanto na integração dos estudantes e docentes em si, apontando para uma área de vulnerabilidade estatística.

Entre os discentes, a qualidade das oportunidades de bolsas e editais para IC concentra um volume significativo de respostas “Regular” em cursos como Direito (22,78%), Farmácia (20%), Fisioterapia (17,65%) e Psicologia (26,88%). O incentivo à publicação de trabalhos também reflete essa distribuição mais pulverizada. Para os docentes, o estímulo da Instituição para projetos de IC dividiu opiniões: 43,33% “Concordo totalmente”, mas 40% apenas “Concordo” e 11,11% “Nem concordo e nem discordo”.

As atividades de extensão, por outro lado, foram fortemente validadas pelos técnicos administrativos, com um percentil de 56,07% concordando totalmente que trazem benefícios reais à comunidade interna e externa, o que traduz em uma sólida integração da comunidade acadêmica com a sociedade, ponto importante para agregar valor a formação profissional e reforçar a missão da FADIP enquanto educadora. Com base na análise dos dados quantitativos justapostos aos comentários qualitativos, faz-se importante levantar discussões sobre o modelo acadêmico adotado. Dentre esses, é possível apresentar o paradoxo do novo sistema de avaliação: apesar dos dados objetivos atestarem que o ensino tem altíssima qualidade e que os planos de ensino são bem executados, a discussão aberta revela um atrito metodológico implementado no semestre quanto a forma de avaliação adotada, mas que foi identificada através do questionário adicional da CPA e já alterada com participação de docentes e discentes de todos os cursos de graduação para 2026.

Outra questão que levantou discussões foi a Extensão como ponto forte social. Em contraste com a Pesquisa, as Políticas de Extensão demonstraram ser um vetor de sucesso da instituição. As ações práticas desenvolvidas nas comunidades são reconhecidas pelos técnicos-administrativos como elementos de desenvolvimento pessoal para os estudantes e de responsabilidade social efetiva.

Ao abordar essas questões de forma proativa e com a participação ativa da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnico-administrativo), a Instituição oportunizará o fortalecimento de sua excelência educacional, oferecendo uma experiência mais satisfatória e enriquecedora para seus estudantes.

3.4 *Feedback* sobre a implementação do Sistema de Avaliação

O novo modelo de avaliação implementado englobou a distribuição de notas - compondo duas provas obrigatórias de 15 pontos cada, aplicadas na primeira e na segunda

etapas (totalizando 60 pontos), além de uma prova multidisciplinar na terceira etapa, com peso de 20 pontos. Além disso, foi alterado o formato das avaliações, as quais foram estruturadas com questões objetivas e discursivas em conformidade com a taxonomia de *Bloom*.

O questionário adicional aplicado a fim de avaliar tal mudança foi um convite aos docentes e discentes para uma análise específica sobre essa nova versão. Seu principal objetivo foi sintetizar o *feedback* qualitativo e quantitativo coletado de docentes e discentes, oferecendo uma visão abrangente da percepção e do desempenho do sistema desde sua implementação.

Nesse sentido, buscou-se analisar os pontos fortes e fracos percebidos do novo modelo, identificando temas críticos, pontos de convergência e divergências notáveis entre as perspectivas de docentes e discentes. As informações coletadas serviram para embasar as discussões e do Conselho de Ensino para aprimorar o sistema avaliativo institucional.

A Tabela 09 apresenta a percepção dos alunos sobre o sistema de avaliação implementado em agosto de 2025.

Tabela 09 – Percepção dos Alunos sobre o sistema de Avaliação.

Variáveis	Indicadores				
	Concordo totalmente (%)	Concordo (%)	Nem concordo nem discordo (%)	Discordo (%)	Discordo totalmente (%)
O novo sistema de avaliação (divisão de pontos e prazos) foi comunicado de forma clara.	22,43	29,12	21,81	12,27	14,37
O formato padronizado da prova oficial (estrutura, tipo de questão e tempo de realização) facilitou meu preparo.	15,74	19,45	24,41	18,59	21,81
A distribuição de 15 pontos para a prova oficial e 10 pontos para trabalhos/participação é adequada ao seu processo de aprendizagem.	14,13	17,72	19,58	20,45	28,13
Os 10 pontos dedicados a trabalhos e participação motivaram maior envolvimento com a disciplina.	17,84	21,93	27,26	14,99	17,97
distribuição do semestre letivo em duas etapas de 40 pontos contribuiu para melhora no meu desempenho.	16,48	21,44	28,25	15,61	18,22
As disciplinas de 36h conseguiram se adequar de forma eficiente à nova forma de avaliação.	15,49	22,55	26,15	13,88	21,93
As disciplinas de 72h se adequaram a nova forma de avaliação da Instituição de Ensino Superior (IES).	16,85	28,75	29,00	11,15	14,25
Sinto que o novo sistema de provas está mais focado nos conteúdos essenciais da disciplina.	15,12	21,44	29,12	13,88	20,45
O novo sistema reduziu a pressão e o estresse durante o período de provas.	11,90	10,78	18,96	17,60	40,77

As notas e o feedback sobre os trabalhos foram fornecidos em tempo hábil para minha recuperação.	12,76	18,84	24,04	18,34	26,02
O sistema de provas substitutivas me deu segurança em caso de nota abaixo da média.	22,55	26,15	27,51	7,68	16,11
Estou satisfeito(a) com a forma geral de avaliação implementada na Faculdade Dinâmica.	13,51	15,86	28,50	14,75	27,39

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2025.

A insatisfação com o novo sistema de avaliação foi um alerta, com 29,7% dos docentes satisfeitos com a forma geral de avaliação implementada na Faculdade Dinâmica. Dentre esses, apenas 34,19% consideram que o formato padronizado da prova oficial (estrutura, tipo de questão e tempo de realização) facilitou o processo de avaliação.

A distribuição de pontos constitui um dos principais focos de insatisfação discente. Apenas 31,85% consideram adequada a divisão entre provas e atividades, enquanto 48,58% avaliam negativamente esse aspecto. Essa percepção é reforçada qualitativamente, com relatos que indicam desequilíbrio na concentração de pontuação em avaliações de alto impacto, gerando pressão excessiva e deslocando o foco da aprendizagem contínua para o desempenho em provas específicas.

Observando as disciplinas, tanto a de 36 horas quanto a de 72 horas obtiveram índices parecidos de respostas relacionadas ao não aproveitamento do novo modelo de avaliação, sugerindo que tal proposta pode ter interferido no aproveitamento da carga horária para os processos de ensino e aprendizado.

Os resultados também indicam que o novo sistema de avaliação não foi amplamente percebido como um fator de redução do estresse acadêmico, uma vez que 58,37% dos estudantes discordam dessa afirmação. Esse dado sugeriu a necessidade de aprimoramento na organização das avaliações, especialmente no que se refere à distribuição de atividades ao longo do período letivo. As manifestações qualitativas reforçam essa percepção, ao descreverem o semestre como mais intenso e dinâmico, sobretudo para estudantes que conciliam estudo e trabalho. Nesse contexto, a concentração de pontuação em avaliações específicas é apontada como um aspecto que pode influenciar a percepção de exigência acadêmica ao longo do período.

Além disso, faz-se necessário otimizar as notas e o *feedback* sobre os trabalhos em tempo hábil para a recuperação do estudante, quando necessário. Foi observada insatisfação quanto à tempestividade do *feedback*, com 44,36% dos estudantes avaliando negativamente o prazo de devolutiva das notas, o que compromete a capacidade de acompanhamento do

desempenho e tomada de decisão quanto à realização de provas substitutivas. Embora essas últimas sejam percebidas como uma importante rede de segurança (com 48,70% de avaliações positivas).

Com base nos dados coletados, a avaliação geral do sistema revelou um cenário de baixa aceitação, com apenas 29,37% dos discentes satisfeitos, enquanto 42,14% manifestaram insatisfação, indicando fragilidades estruturais no modelo implementado.

Com igual intenção, a Tabela 10 apresenta a percepção dos professores ao mesmo sistema de avaliação implementado em agosto de 2025. De forma surpreendente, os professores fizeram análises muito próximas ao apontado pelos acadêmicos, deixando um ponto fortemente registrado a necessidade de diálogos e novas propostas para este item.

Tabela 10 – Percepção dos Professores sobre o novo sistema de avaliação

Variáveis	Indicadores				
	Concordo totalmente (%)	Concordo (%)	Nem concordo nem discordo (%)	Discordo (%)	Discordo totalmente (%)
O novo formato padronizado das provas oficiais facilitou a elaboração e a correção dos instrumentos avaliativos.	14,29	16,67	16,67	36,90	15,48
A distribuição de 15 pontos para a prova oficial e 10 pontos para trabalhos/participação é adequada ao processo de ensino-aprendizagem.	14,29	29,76	19,05	27,38	9,52
Os 10 pontos para trabalhos/participação permitiram diversificar as estratégias de avaliação e mensurar o envolvimento do aluno.	14,29	28,57	20,24	28,57	8,33
A estrutura avaliativa para disciplinas 36h é coerente com os objetivos pedagógicos.	9,52	15,48	20,24	29,76	25,00
estrutura avaliativa para disciplinas 72h é coerente com os objetivos pedagógicos.	13,10	41,67	25,00	19,05	1,19
O novo sistema de avaliação proporciona maior equidade na distribuição de notas entre os alunos.	10,71	22,62	28,57	32,14	5,95
Os recursos (tempo, ferramentas, instruções) fornecidos pela Faculdade foram suficientes para a implementação das mudanças.	15,48	34,52	27,38	20,24	2,38
Sinto que o novo sistema avalia de forma mais eficaz o domínio dos conteúdos essenciais da disciplina.	14,29	17,86	19,05	36,90	11,90
Os alunos demonstraram boa compreensão e aceitação do novo modelo de distribuição de pontuação.	10,71	20,24	16,67	34,52	17,86
O novo sistema aumentou ou diminuiu a sua carga de trabalho administrativo com avaliações.	35,71	16,67	30,95	7,14	9,52
O direito do aluno de realizar a prova	10,71	9,52	14,29	36,90	28,57

substitutiva contribuiu para a melhora no processo de aprendizagem.					
A distribuição do semestre letivo em duas etapas de 40 pontos proporcionou acompanhamento adequado do processo de ensino e aprendizagem.	26,19	42,86	19,05	8,33	3,57

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2025.

De modo geral, os dados indicam que o sistema avaliativo não alcançou plena aceitação por parte da comunidade docente, apresentando níveis relevantes de discordância e percepção crítica quanto à sua eficácia pedagógica, operacionalização e impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Sob tal perspectiva, observou-se uma avaliação predominantemente moderada a negativa em relação ao novo modelo. A clareza na comunicação do sistema apresenta um nível intermediário de aceitação, com 30,96% de concordância (somando “concordo totalmente” e “concordo”), enquanto 52,38% expressaram discordância. No entanto, aspectos centrais do modelo apresentam maior rejeição, como o formato padronizado das provas, que foi percebido como facilitador por apenas 44,05% dos respondentes, ao passo que 36,90% discordam dessa afirmação.

Sob a ótica docente, os resultados reforçam e aprofundam as limitações identificadas pelos discentes. O formato padronizado das avaliações é amplamente criticado, com 52,38% de discordância quanto à sua capacidade de facilitar a elaboração e correção das provas. De modo semelhante, apenas 32,15% consideram que o sistema avalia de forma eficaz o domínio dos conteúdos essenciais, enquanto 48,80% discordam dessa afirmação, evidenciando questionamentos sobre sua efetividade pedagógica.

A adequação do modelo às diferentes cargas horárias das disciplinas também se apresenta como um ponto crítico. No caso das disciplinas de 36 horas, apenas 25% dos docentes avaliam positivamente a estrutura avaliativa, ao passo que 54,76% discordam, indicando incompatibilidade entre o modelo padronizado e as especificidades pedagógicas dessas disciplinas. Para disciplinas de 72 horas, embora os resultados sejam mais favoráveis (54,77% de concordância), ainda se observa parcela relevante de neutralidade e discordância.

A prova substitutiva, em particular, emerge como um elemento amplamente questionado. Do ponto de vista quantitativo, apenas 20,23% dos docentes consideram que essa prática contribui para a aprendizagem, enquanto 65,47% discordam dessa afirmação. Os dados qualitativos aprofundam essa percepção, indicando que a ferramenta tem produzido

efeitos pedagógicos indesejados, como a redução do esforço dos alunos nas avaliações regulares, a ausência de melhora significativa no desempenho e a geração de percepções de injustiça entre estudantes.

Adicionalmente, os docentes apontam que o modelo não contempla adequadamente a diversidade de contextos pedagógicos, especialmente em disciplinas de menor carga horária ou com caráter prático, nas quais o cumprimento simultâneo do conteúdo programático e das exigências avaliativas torna-se inviável.

Apesar das críticas predominantes, é importante destacar a existência de percepções positivas. Alguns docentes reconhecem o sistema como uma tentativa de modernização e destacam como aspecto favorável a estruturação das avaliações com base em diferentes níveis da taxonomia de *Bloom*, entendida como potencialmente relevante para qualificar o processo avaliativo.

Dessa forma, à luz da análise integrada dos dados quantitativos e qualitativos, observa-se que o sistema de avaliação implementado no segundo semestre de 2025 representou uma iniciativa institucional orientada à inovação pedagógica, ao incorporar elementos alinhados às práticas contemporâneas de avaliação, como a diversificação dos níveis cognitivos e a estruturação mais sistemática dos instrumentos avaliativos.

Os resultados obtidos evidenciam que, embora o modelo tenha promovido avanços relevantes no processo avaliativo, também revelou oportunidades de aprimoramento relacionadas à sua operacionalização e adequação às diferentes realidades acadêmicas. Nesse contexto, destaca-se a capacidade institucional de escuta ativa e de resposta qualificada às demandas da comunidade acadêmica.

O questionário conduzido pela CPA-FADIP desempenhou papel estratégico ao subsidiar, de forma consistente, as discussões e decisões institucionais, constituindo-se como instrumento efetivo de gestão acadêmica. Como desdobramento desse processo, a Instituição promoveu, já no primeiro semestre de 2026, a revisão do sistema de avaliação, incorporando as contribuições de docentes e discentes, o que demonstra alinhamento com os princípios do SINAES, especialmente no que se refere ao uso da autoavaliação como mecanismo de melhoria contínua.

Assim, evidencia-se não apenas o compromisso com a inovação, mas também a capacidade de adaptação e aprimoramento institucional, elementos essenciais para a consolidação de uma cultura avaliativa consistente e orientada à qualidade no ensino superior.

4 FRAGILIDADES E AÇÕES DEMANDADAS A PARTIR DA AUTOAVALIAÇÃO

Após a análise integrada dos dados quantitativos e qualitativos referentes aos dois Eixos (Desenvolvimento Institucional e Políticas Acadêmicas), foram identificadas fragilidades e demandas recorrentes apontadas pela comunidade acadêmica. Tais evidências permitiram à CPA sistematizar um conjunto de ações institucionais voltadas à mitigação dos problemas identificados, bem como ao aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica e administrativa da Faculdade Dinâmica.

Nesse contexto, as fragilidades identificadas não apenas refletem aspectos operacionais e estruturais, mas também sinalizam dimensões estratégicas relacionadas à efetividade das políticas institucionais, à comunicação interna e à experiência acadêmica dos diferentes segmentos. Em consonância com os princípios do SINAES, especialmente no que se refere ao uso da autoavaliação como instrumento de gestão e melhoria contínua, as ações propostas e/ou já implementadas buscam promover maior alinhamento entre planejamento institucional e demandas da comunidade acadêmica.

O Quadro 02 apresenta, de forma sistematizada, as principais fragilidades identificadas e as respectivas ações institucionais adotadas ou em fase de implementação:

Quadro 02 – Fragilidades e Ações Institucionais

Fragilidade	Ações Realizadas / Planejamento Institucional
Falta de Estacionamento	Considerando a recorrência da demanda e seu impacto na experiência acadêmica, encontra-se em construção um estacionamento institucional, com previsão de entrega no primeiro semestre de 2026, visando ampliar a acessibilidade e segurança.
Número insuficiente de micro-ondas	Está em fase de construção uma nova copa estudantil, com infraestrutura ampliada, destinada ao aquecimento de refeições, contribuindo para melhores condições de permanência discente.
Espaços de convivência insuficientes (discentes)	Foi implantado, no ano de 2025, com investimento em mobiliário e plantas para criação um espaço de convivência voltado aos estudantes, com o objetivo de fortalecer a integração social, o conforto e o bem-estar acadêmico.
Espaço de convivência para técnicos-administrativos	Em ações de formação continuada, foi formalizada a possibilidade de utilização do espaço de convivência institucional pelos colaboradores técnico-administrativos, ampliando as condições de bem-estar no ambiente de trabalho.
Fragilidades na política de internacionalização	Encontra-se em fase de planejamento a revisão e ampliação da política de internacionalização, com foco

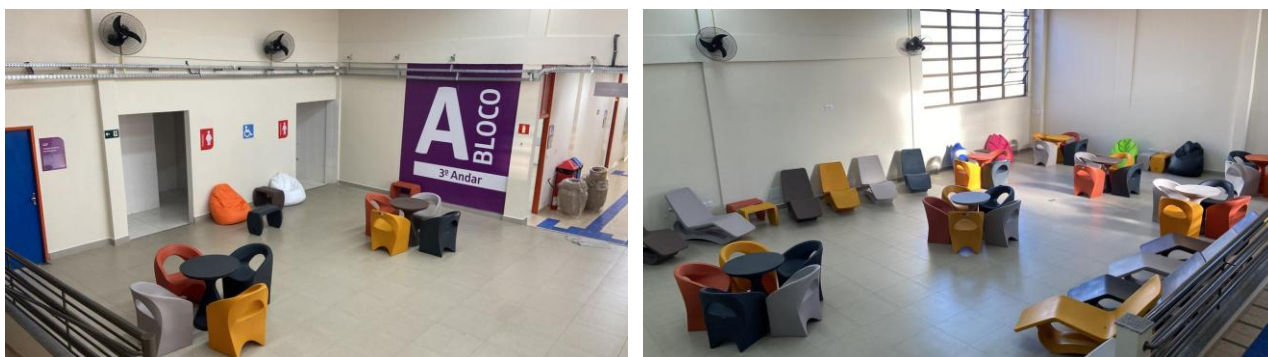
	no estabelecimento de parcerias, ampliação de convênios e incentivo à mobilidade acadêmica, conforme apontado nas avaliações do Eixo 2.
Descrédito quanto ao uso dos resultados da CPA	A CPA-FADIP ampliará as estratégias de devolutiva à comunidade acadêmica, incluindo maior transparência na divulgação dos resultados e das ações implementadas, visando fortalecer a cultura avaliativa e a confiança institucional.
Modelo de avaliação institucional (ensino)	O sistema de avaliação foi reformulado no primeiro semestre de 2026, incorporando as sugestões de docentes e discentes, com vistas a maior equilíbrio entre instrumentos avaliativos, redução da sobrecarga e melhoria da efetividade pedagógica.
Questões sociofinanceiras (mensalidades e taxas)	A Instituição ampliou, em 2026, sua política de financiamento próprio e apoio estudantil, buscando atender às demandas relacionadas à permanência e acessibilidade socioeconômica. Além disso, a Instituição firmou parcerias com 12 municípios da região, possibilitando descontos de até 25%.
Condições térmicas inadequadas (4º e 5º andares)	Foram adquiridos e instalados equipamentos de climatização, com o objetivo de melhorar o conforto térmico e as condições de ensino-aprendizagem nesses espaços.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2025.

As ações apresentadas evidenciam um movimento institucional orientado pela escuta ativa da comunidade acadêmica e pela utilização sistemática dos resultados da autoavaliação como subsídio para a tomada de decisão, em consonância com as diretrizes do SINAES.

Destaca-se que parte das medidas já se encontra implementada, enquanto outras estão em fase de execução ou planejamento, o que reforça o caráter contínuo e processual da avaliação institucional. Para elucidar, abaixo encontra-se o centro de conveniência para alunos e técnicos-administrativos:

Figura 1 – Espaço de Convivência para alunos e técnicos-administrativos



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Nesse sentido, a CPA-FADIP atuará no monitoramento sistemático dessas ações, acompanhando sua efetividade por meio de indicadores específicos e promovendo sua

reavaliação nos ciclos subsequentes de autoavaliação.

Por fim, ressalta-se que o fortalecimento da articulação entre avaliação, planejamento e gestão constitui elemento central para a consolidação de uma cultura institucional orientada à qualidade, à transparência e à melhoria contínua, princípios fundamentais dos Eixos 2 e 3 do SINAES.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AI realizada pela CPA-FADIP no ciclo de 2025 manteve-se alinhada às diretrizes estabelecidas no PDI e ao planejamento estratégico vigente para o triênio 2024-2026, consolidando-se como instrumento de diagnóstico e aprimoramento contínuo da qualidade institucional, ao avaliar os Eixos 2 e 3 como contribuição da abrangência do processo avaliativo.

Os resultados evidenciam uma percepção positiva da comunidade acadêmica quanto ao desenvolvimento institucional e às políticas de ensino, especialmente no que se refere à relevância social dos cursos, à articulação entre missão institucional e práticas acadêmicas, e à contribuição da Instituição para o desenvolvimento regional. Tais achados reforçam a aderência da Faculdade Dinâmica aos princípios do SINAES, sobretudo no que tange à integração entre planejamento, gestão e responsabilidade social.

A integração entre dados quantitativos e qualitativos mostrou-se essencial para a compreensão mais aprofundada da realidade institucional, evidenciando que, embora os indicadores objetivos apontem níveis satisfatórios em diversas dimensões, as percepções discursivas revelam demandas concretas relacionadas à experiência cotidiana da comunidade acadêmica. Tal constatação reforça a importância de uma abordagem avaliativa contínua, participativa e orientada para a tomada de decisão.

Diante desse cenário, a CPA-FADIP, em articulação com a gestão institucional, sistematizou um conjunto de ações corretivas e propositivas, algumas já implementadas e outras em fase de execução, com vistas ao enfrentamento das fragilidades identificadas. Destaca-se, nesse processo, a revisão do sistema de avaliação acadêmica no primeiro semestre de 2026, bem como investimentos em infraestrutura, políticas de permanência estudantil e estratégias de comunicação institucional, evidenciando o compromisso da Instituição com a utilização efetiva dos resultados da autoavaliação.

Adicionalmente, ressalta-se que a participação da comunidade acadêmica, embora

expressiva, ainda demanda fortalecimento, especialmente no que se refere à ampliação do engajamento e à consolidação de uma cultura avaliativa mais participativa e consciente. Nesse sentido, a CPA reafirma a necessidade de intensificar as estratégias de sensibilização e devolutiva, de modo a ampliar a transparência e a confiança no processo avaliativo.

Por fim, a CPA-FADIP reafirma seu compromisso com a condução ética, técnica e sistemática da autoavaliação institucional, entendendo-a como um instrumento estratégico para o aprimoramento contínuo das práticas acadêmicas e administrativas. Com base no princípio de que avaliar é um processo permanente de construção e transformação, a Instituição segue empenhada em consolidar-se como referência em qualidade, inovação e responsabilidade social no ensino superior.